



# Os desafios tecnológicos da quarta revolução industrial

Embora a empresa tenha começado a traçar o seu percurso em janeiro do ano passado, o empresário revela-nos que a atividade não só tem sido “bastante positiva” como “veio corresponder às expectativas do mercado de automação industrial”. Porém, é preciso ter em conta que muito deste balanço está relacionado com anos de experiência acumulada e não será por acaso que a estrutura que começou em 2017 e emprega agora 12 pessoas, proporcionando um conjunto de soluções bastante amplo.

Nessa abrangência, encontramos valências que atravessam âmbitos como a automação industrial, engenharia, robótica, processos industriais e a assistência técnica. De forma mais sucinta, Mário Neves, esclarece-nos que a SPI desenvolve máquinas específicas para vários ramos de atividade, nomeadamente “as linhas galvânicas, fábricas de argamassas, ramo automóvel, cerâmica, fertilizantes, tintas, cartão e o carvão”. Além de software, executam todo o trabalho de automação, desde a criação do projeto até à montagem final, o que é uma mais-valia, pois “o nosso sucesso começa primeiro no cliente que conhece o nosso potencial, e em segundo lugar na equipa que tudo faz para prestar o melhor serviço e corresponder às expectativas do cliente”, sublinham.

Dada a sua especificidade, tudo isto exige cuidado no processo de recrutamento e uma constante aposta na formação. Numa



A Indústria 4.0 é um dos fenómenos que melhor exemplificam aquilo que é a evolução nos dias de hoje. Mário Neves (CEO da SPI Automação e Processos Industriais) fala-nos agora sobre algumas das inovações que se prendem com esta tendência.



vertente mais humana, a equipa marca, igualmente, presença na Feira do Vinho e da Vinha em Anadia para fortalecer os laços com uma região, que se tornou tão conhecida por ser a Capital do Espumante. Apesar do compromisso ser essencialmente social, o empresário não esconde que esta componente faz parte dos desafios tecnológicos que agora integram a Indústria 4.0. Tendo em conta os princípios da revolução, foi desenvolvida a aplicação – Production Board – que, segundo o nosso interlocutor, é “uma cópia virtual do sistema de produção, ou seja, os sensores estão conectados em rede e transmitem para um servidor central a informação em tempo real dos produtos que estão a ser produzidos e das respetivas quantidades”.

Perante esta conectividade, é preciso lembrar que a SPI tanto desenvolve sistemas para micro empresas como para empresas de maior dimensão. A capacidade de se adaptarem a diferentes organizações faz com que consigam marcar presença em geografias tão diversas como Argélia, Angola, Portugal e Espanha. Neste último destino, Mário Neves adianta-nos que estão, neste momento, a implementar um “dashboard” que “permite o acesso remoto a diversas fábricas através de qualquer dispositivo móvel, onde será possível consultar gráficos de produção em tempo real, enviar emails de alertas, relatórios diários, entre outras funcionalidades”. Estas possibilidades arrastam, portanto, um futuro profícuo, onde a adoção de novas tecnologias e a consolidação de mercados será uma constante.

**SPI**  
automação

**SPI**  
processos  
industriais

**SPI**  
engenharia

**SPI**  
robótica

**SPI**  
serviços